

RELATÓRIO | AÇÕES DE PARTILHA DE CONHECIMENTOS

A IMPORTÂNCIA DE BRINCAR E O IMPACTO NO SUCESSO ESCOLAR

Equipa de Educação
Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central

Índice

INTRODUÇÃO.....	3
PROGRAMA.....	4
CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	5
SÍNTESE	6

INTRODUÇÃO

No dia 23 de setembro de 2021, realizou-se o *webinar* “A Importância de Brincar e o Impacto no Sucesso Escolar”, integrado no Programa Intermunicipal de Combate ao Insucesso Escolar. A situação que o mundo vive atualmente, devido à pandemia por Covid-19 alterou a metodologia que inicialmente estava prevista para as Ações de Partilha de Conhecimentos. Neste sentido, por forma a minimizar os constrangimentos, optou-se por realizar o encontro online, através da Plataforma *Zoom*.

O *webinar* teve como principal objetivo proporcionar à comunidade educativa do Alentejo Central a reflexão e o conhecimento sobre novas metodologias e áreas temáticas de combate ao insucesso escolar. Neste sentido foi selecionada a temática sobre a importância do brincar e o seu impacto no sucesso escolar dos alunos. Para falar sobre este tema foi convidado o Professor Carlos Neto, um dos maiores especialistas mundiais na área da brincadeira e do jogo e da sua importância no desenvolvimento das crianças. O *webinar* foi moderado pelo Professor Manuel Miguéns, Secretário-Geral do Conselho Nacional de Educação.

O presente relatório apresenta o programa do *webinar*, a caracterização dos participantes, uma síntese dos conteúdos abordados e, por último, a avaliação.

PROGRAMA

O programa da Partilha de Conhecimentos, apresentado na Figura 1, foi enviado, por email, aos 14 Municípios que compõem a Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC), aos Agrupamentos de Escolas da região do Alentejo Central, às Comissões de Proteção de Crianças e Jovens do território de intervenção da CIMAC e ainda aos parceiros da CIMAC na área da educação. Foi ainda realizada a sua publicação na página de Facebook e do Instagram da CIMAC e respetivo site.



Ações de CICLO DE WEBINARS Partilha de Conhecimentos

23 setembro 2021
16H30 – 18H00

**A Importância de
Brincar e o Impacto
no Sucesso Escolar**
Professor Carlos Neto

Moderador
Professor Manuel I. Miguéns
Secretário - Geral do Conselho Nacional de Educação

Inscrições
www.cimac.pt



Figura 1 – Programa das Ações de Partilha de Conhecimentos “A Importância de Brincar e o Impacto no Sucesso Escolar”

CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Inscreveram-se no *webinar* Eleitos, Dirigentes e Técnicos dos Municípios, Professores, Educadores de Infância, Membros das Equipas Multidisciplinares e participantes com outras funções, num total de 103 inscritos. Destes, apenas estiveram presentes 57 participantes. O gráfico 1 apresenta a distribuição de inscritos de acordo com as entidades onde desempenham funções.

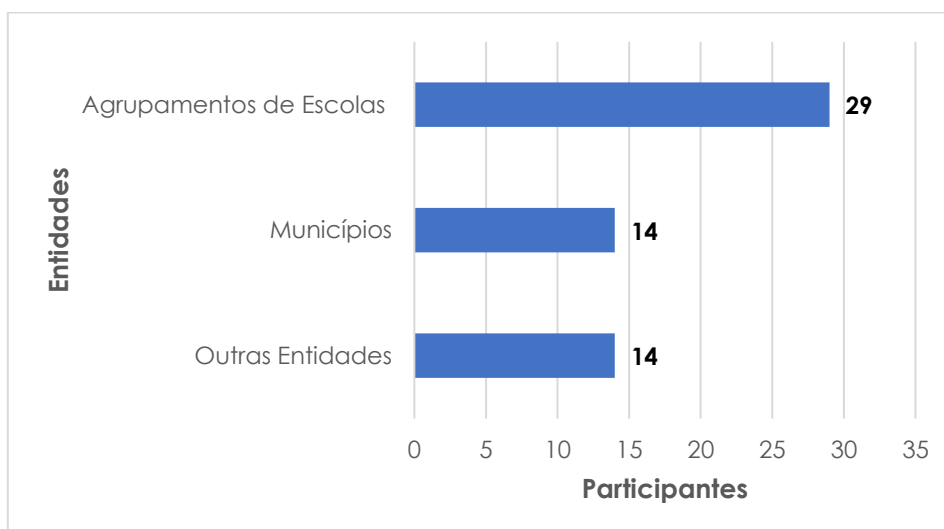


Gráfico 1- Distribuição dos participantes pelas entidades onde desempenham funções

Como se pode observar pelo gráfico, 50,9% (n= 29) dos participantes desempenhavam as suas funções em Agrupamento de Escolas, 24,6% (n=14) em Municípios e 24,6% (n=14) em Outras Entidades.

A distribuição dos participantes pelo tipo de funções desempenhadas pode ser observada no gráfico 2.

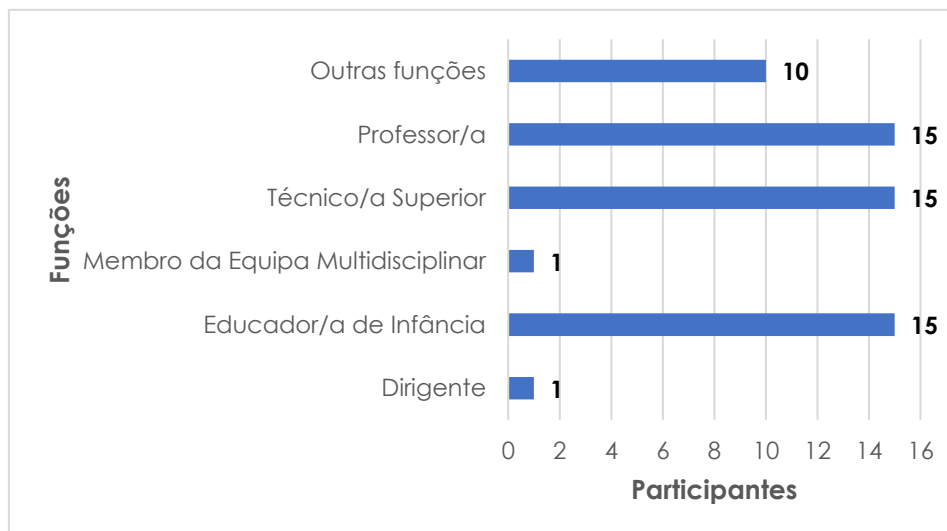


Gráfico 2- Distribuição dos participantes pelas funções desempenhadas

Pela análise do gráfico 2 podemos observar que os participantes desempenhavam as seguintes funções: 26,3% Professor/a (n=15); 26,3% Educador/a de Infância (n=15); 26,3% Técnico/a Superior (n=15); 17,5% Outras Funções (n= 10); 1,8% Dirigentes (n=1) e; 1,8% Membro de Equipa Multidisciplinar (n=1).

SÍNTESE

A Partilha de Conhecimentos iniciou com a intervenção da Chefe de Equipa da Unidade de Inovação e Qualificação (UIQ), Marta Reganha, que deu as boas vindas aos participantes, ao orador e moderador, e fez um breve enquadramento do *webinar*.

O moderador, Professor Manuel Miguéns, apresentou o Professor Carlos Neto e destacou a importância da participação dos municípios e das comunidades intermunicipais na área da educação, destacando o desenvolvimento dos Programas Intermunicipais de Combate ao Insucesso Escolar. Manuel Miguéns referiu que uma das causas principais do insucesso escolar se encontra diretamente ligado às questões socioeconómicas e culturais das famílias, referindo que embora estes sejam problemas que estão a montante da escola eles chegam às escolas e, na sua opinião, a comunidade educativa tem a responsabilidade de ajudar a solucionar.

O Professor Carlos Neto começou a sua intervenção referindo que uma criança que não é ativa dificilmente aprende de forma adequada. Afirmou que estamos a viver uma época de grandes desequilíbrios, tanto a nível ambiental como sanitária e, na sua opinião, a pandemia veio agravar o estado da atividade motora das crianças. Alertou para o facto de as crianças, atualmente, terem uma agenda muito preenchida com atividades programadas. Na sua opinião este aspeto tem de ser encarado com preocupação, porque, é importante que as crianças tenham liberdade para crescer e tempo para serem crianças. Referiu que um dos direitos fundamentais no desenvolvimento do ser humano é o direito a brincar. Na sua opinião a escola deverá oferecer aos seus alunos um conjunto de dispositivos que permitam um maior equilíbrio entre as atividades organizadas e atividades não organizadas. Referiu a necessidade do surgimento de um novo paradigma, que denominou de «Rede Educativa Integral». Este novo paradigma deverá estar assente em um pacto de sustentabilidade entre a escola, a família e a comunidade. Alertou, também, para a necessidade de a escola estar preparada para o mundo em mudança, destacando a importância da transição educacional, da transição digital e da transição verde. Atualmente vivemos numa cultura híbrida, entre o confronto de duas culturas: uma cultura mais ligada à natureza e uma mais ligada à evolução das novas tecnologias.

O Professor Carlos Neto informou que, atualmente, Portugal é caracterizado por:

- maior taxa de sedentarismo infantil da Comunidade Europeia;
- maior taxa de obesidade e excesso de peso da Comunidade Europeia;
- inatividade física muito elevada;
- os pais apresentam comportamentos de superproteção em relação aos filhos que os podem penalizar;
- urbanização excessiva nas cidades com perda de “corredores ecológicos”.

Apresentou, ainda, um estudo internacional com 16 países sobre a «Independência de Mobilidade das Crianças», e que apresentava Portugal no 14º lugar. Na opinião do orador é um contrassenso, tendo em conta que os países que apresentam maiores valores de mobilidade são países do norte da Europa onde o clima é mais frio. Face a estes dados referiu que as políticas públicas têm de mudar para tornar a população infantil mais ativa. Na sua opinião, o sedentarismo e a iliteracia física, motora e emocional trazem problemas de saúde pública. Alertou para a importância de transformar cidades e escolas «autoconcentradas», caracterizadas por um elevado número de automóveis, espaços de betão e sintéticos, para cidades «ecocêntricas», onde as aprendizagens são centradas em pessoas ativas e numa perspetiva participativa e comunitária.

O Professor Carlos Neto destacou dois direitos da «Convenção Internacional do Direitos das Crianças» que, na sua opinião, são essenciais: (1) Artigo 31º - Direito ao Lazer, ao Jogo e aos Tempos Livres; (2) e o Artigo 12º - Direito à Participação (expressar livremente a sua opinião de acordo com a sua idade, cultura, maturidade...). Segundo o orador tem-se assistido a um declínio do brincar e do jogo e a um aumento de distúrbios mentais das crianças (ansiedade, depressão, déficit de atenção, hiperatividade, suicídio na transição da adolescência para a vida adulta, ...). Na sua opinião estas distúrbios devem-se fundamentalmente a uma transição de origem epidemiológica, demográfica, nutricional, digital e a uma decadência do jogo e da atividade física.

O Brincar, segundo o orador, deve ser uma escolha livre da criança, um comportamento intrinsecamente motivado, exploratório, adaptativo, de risco, de aprendizagem, de imaginação e fantasia. Referiu que a evidência científica demonstra que brincar e ser ativo desenvolve a capacidade de adaptação; a cultura de sobrevivência; o confronto com adversidades; a regulação emocional; a autoconfiança; a relação social; as competências motoras e cognitivas. Referiu ainda que a privação do brincar na infância tem implicações no desenvolvimento de áreas importantes do córtex pré-frontal e edificação do cérebro pró-social, nos problemas de sucesso escolar, nas relações sociais entre pares e nas transições para a adolescência e idade adulta. Informou que vários estudos indicam que as crianças que têm mais cultura motora e lúdica, apresentam melhores aprendizagens escolares. Na opinião do Professor Carlos Neto o regresso à escola das crianças e jovens, depois de terem estado em casa devido à pandemia, deveria ser iniciado com uma restauração do corpo através de:

- utilização preferencial por espaços exteriores (recreios escolares);
- aumentar o contacto e exploração na natureza;
- oportunidades de espaço e tempo para brincar e ser ativo;
- aumentar as atividades artísticas, lúdicas e desportivas;
- ter tempos de reflexão e escuta interior;
- aumentar o tempo de socialização;
- diluir e espantar os medos;
- suavizar as regras sanitárias.

O orador referiu ainda a necessidade da definição de novos modelos de educação, que, na sua opinião, deverão passar pelo desenvolvimento de:

- conhecimentos de cidadania global;
- capacidades de intuição e criatividade;
- competências interpessoais;
- autoaprendizagem personalizada;
- aprendizagem acessível e inclusiva;
- aprendizagem colaborativa e centrada em problemas;
- aprendizagem ao longo da vida.

Para finalizar, Carlos Neto referiu a necessidade de existirem espaço exteriores escolares com novos designs e recomendou parcerias com o poder local para melhorar os espaços exteriores das escolas. Na sua opinião o «espaço» deve ter um conjunto de valores:

- valor de personalização – pertença, identidade, ambiente vivo e projeto educativo;
- valor de risco – que permita desafio motor, emocional, mental e social;
- valor de aprendizagem - que possibilite a descoberta, exploração e aprendizagem;
- valor de uso - espaço que permite motivação e frequência de utilização;
- valor lúdico - o que o espaço convida a fazer, pensar e imaginar;
- valor de bem-estar – o que o espaço convida a sentir.

No final da sessão o Professor apresentou exemplos de espaços escolares que as escolas deveriam seguir.

ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO

Aquando do envio dos Certificados de Participação por email, foi solicitado aos participantes que respondessem a um pequeno Questionário de Avaliação (online) sobre alguns aspetos do *webinar*. O retorno de respostas foi muito baixo, apenas 4 participantes responderam ao questionário, neste sentido, não se justificou a sua análise por não ser representativo.